



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURUÁ – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 15 de setembro de 2013

NÍVEL SUPERIOR

**CARGO: PROFESSOR LICENCIADO
PLENO EM HISTÓRIA**

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- 2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.**
- 3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Meio Ambiente, 05 de Noções de Informática e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
- 4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.**
- 5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.**
- 6. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.**
- 7. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.**
- 8. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.**
- 9. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.**
- 10. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.**
- 11. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.**
- 12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.**
- 13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Curuá o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital N° 001/2013 do referido concurso.**

Boa Prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 01 A 10.

A arte de produzir fome

RUBEM ALVES

1 Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: "Não quero faca nem queijo; quero é fome".
2 O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho
3 fome, é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de
4 arranjar um queijo...
5 Sugerir, faz muitos anos, que, para se entrar numa escola, alunos e professores deveriam
6 passar por uma cozinha. Os cozinheiros bem que podem dar lições aos professores. [...] A
7 verdadeira cozinheira é aquela que sabe a arte de produzir fome... [...]
8 Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que
9 põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce
10 da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir
11 atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome.
12 Eu era menino. Ao lado da pequena casa onde morava, havia uma casa com um pomar
13 enorme que eu devorava com os olhos, olhando sobre o muro. Pois aconteceu que uma árvore
14 cujos galhos chegavam a dois metros do muro se cobriu de frutinhas que eu não conhecia. Eram
15 pequenas, redondas, vermelhas, brilhantes. A simples visão daquelas frutinhas vermelhas
16 provocou o meu desejo. Eu queria comê-las. E foi então que, provocada pelo meu desejo, minha
17 máquina de pensar se pôs a funcionar. Anote isso: o pensamento é a ponte que o corpo constrói
18 a fim de chegar ao objeto do seu desejo.
19 Se eu não tivesse visto e desejado as ditas frutinhas, minha máquina de pensar teria
20 permanecido parada. Imagine se a vizinha, ao ver os meus olhos desejantes sobre o muro, com
21 dó de mim, tivesse me dado um punhado das ditas frutinhas, as pitangas. Nesse caso, também
22 minha máquina de pensar não teria funcionado. Meu desejo teria se realizado por meio de um
23 atalho, sem que eu tivesse tido necessidade de pensar. Anote isso também: se o desejo for
24 satisfeito, a máquina de pensar não pensa. Assim, realizando-se o desejo, o pensamento não
25 acontece. A maneira mais fácil de abortar o pensamento é realizando o desejo. Esse é o pecado
26 de muitos pais e professores que ensinam as respostas antes que tivesse havido perguntas. [...]
27 Minha máquina de pensar tratou de encontrar outra solução: "Construa uma maquineta
28 de roubar pitangas". [...] Uma maquineta de roubar pitangas teria de ser uma extensão do braço.
29 Um braço comprido, com cerca de dois metros. Peguei um pedaço de bambu. Mas um braço
30 comprido de bambu, sem uma mão, seria inútil: as pitangas cairiam. Achei uma lata de massa de
31 tomates vazia. Amarrei-a com um arame na ponta do bambu. E lhe fiz um dente, que
32 funcionasse como um dedo que segura a fruta. Feita a minha máquina, apanhei todas as
33 pitangas que quis e satisfiz meu desejo. Anote isso também: conhecimentos são extensões do
34 corpo para a realização do desejo. [...]
35 E anote isso também: conhecimentos que não são nascidos do desejo são como uma
36 maravilhosa cozinha na casa de um homem que sofre de anorexia. Homem sem fome: o fogão
37 nunca será aceso. O banquete nunca será servido.
38 Dizia Miguel de Unamuno: "Saber por saber: isso é inumano..." A tarefa do professor é a
39 mesma da cozinheira: antes de dar faca e queijo ao aluno, provocar a fome... Se ele tiver fome,
40 mesmo que não haja queijo, ele acabará por fazer uma maquineta de roubá-los. Toda tese
41 acadêmica deveria ser isso: uma maquineta de roubar o objeto que se deseja...

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u146.shtml>>

Acesso em: 15 ago. 2013

01. Rubem Alves faz uma reflexão sobre a relação existente entre

- (A) arte e fome.
- (B) pedagogia e saber.
- (C) arte e conhecimento.
- (D) desejo e pensamento.

- 02.** O relato do autor a respeito de sua “maquineta de roubar pitangas” ilustra a ideia de que
(A) saber por saber é inumano.
(B) o que move o conhecimento é a vontade.
(C) os cozinheiros podem dar boas lições aos professores.
(D) as respostas são bem mais importantes que as perguntas.
- 03.** Para Rubem Alves, a verdadeira tarefa do professor consiste em
(A) realizar os desejos dos alunos.
(B) incitar no aluno a vontade de aprender.
(C) explicar para o aluno como ele deve usar a faca e o queijo.
(D) ensinar o aluno a não confundir afeto com beijinhos e carinhos.
- 04.** Em “Esse é o pecado de muitos pais e professores que ensinam as respostas antes que tivesse havido perguntas” (linhas 25-26), há um tom de
(A) crítica.
(B) revolta.
(C) satisfação.
(D) consolação.
- 05.** No último parágrafo do texto, para defender seu ponto de vista, o autor
(A) critica explicitamente a escola e o professor.
(B) recorre a provas e dados concretos da realidade.
(C) traz à baila uma tese oposta à sua, em uma estratégia concessiva.
(D) vale-se das palavras de um poeta como estratégia de autoridade.
- 06.** Julgue os itens abaixo com base nas noções de coerência e coesão.
I. O pronome “lhe” refere-se a “ponta do bambu” (linha 31).
II. A locução conjuntiva “mesmo que” (linha 40) introduz a conclusão a que chega o autor.
III. A palavra “atalho” (linha 23) retoma e rotula a hipótese de a vizinha ter dado as frutas ao menino.
IV. O pronome “isso” (linha 41) anuncia e resume a ideia expressa a seguir em “uma maquineta de roubar o objeto que se deseja”.

Está **correto** o que se afirma em

- (A) III e IV.
(B) II e IV.
(C) I, II e III.
(D) I, III e IV.
- 07.** O fragmento de texto em que predomina a função metalinguística da linguagem é
(A) “Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim ‘affetare’, quer dizer ‘ir atrás’. É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome?” (linhas 10-11).
(B) “Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: ‘Não quero faca nem queijo; quero é fome’. O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo.” (linha 1-2)
(C) “A simples visão daquelas frutinhas vermelhas provocou o meu desejo. Eu queria comê-las. E foi então que, provocada pelo meu desejo, minha máquina de pensar se pôs a funcionar.” (linhas 15-17).
(D) “Sugeri, faz muitos anos, que, para se entrar numa escola, alunos e professores deveriam passar por uma cozinha. Os cozinheiros bem que podem dar lições aos professores. [...] A verdadeira cozinheira é aquela que sabe a arte de produzir fome...” (linhas 5-7).
- 08.** É **falso** afirmar que os dois-pontos
(A) marcam uma relação de causa-consequência em “seria inútil: as pitangas cairiam” (linha 30).
(B) são utilizados para isolar uma citação: “Diz ela: ‘Não quero faca nem queijo; quero é fome’” (linha 1)
(C) introduzem uma enumeração importante em “Anote isso também: conhecimentos são extensões do corpo para a realização do desejo” (linhas 33-34).
(D) explicitam o sentido da palavra que os antecede em “Minha máquina de pensar tratou de encontrar outra solução: ‘Construa uma maquineta de roubar pitangas’” (linhas 27-28).

09. Julgue as afirmativas abaixo com base nas noções de concordância, regência e colocação pronominal.

- I. O verbo “ensinam” (linha 26) está no plural porque seu sujeito é composto.
- II. Observa-se desobediência à regra de regência nominal em “fome de comer queijo” (linha 2).
- III. Em “Eu queria comê-las” (linha 16), a colocação do pronome oblíquo obedece ao padrão culto da língua.
- IV. Há desvio de regência em “E lhe fiz um dente” (linha 31), uma vez que o verbo “fazer” não exige objeto indireto por ser transitivo direto.

Estão **corretas** as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) III e IV.

10. No trecho "Se eu não tivesse visto e desejado as ditas frutinhas, minha máquina de pensar teria permanecido parada" (linhas 19-20), a locução verbal sublinhada indica

- (A) incerteza sobre um fato passado.
- (B) fato posterior a certo momento do passado.
- (C) fato que poderia ter acontecido no passado.
- (D) fato futuro certo, mas ainda dependente de certa condição.

RASCUNHO

NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

11. Analise as afirmativas abaixo:

- I. Biótopo é a área física que compreende o conjunto de aspectos físicos e químicos de um determinado ambiente.
- II. Homeostase é a tendência de um indivíduo, uma população ou uma comunidade a manter o equilíbrio dinâmico e natural com o ambiente.
- III. Biocenose é o conjunto de interações existentes entre os seres vivos e o meio ambiente.

- As afirmativas verdadeiras são

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.

12. De acordo com o que estabelece o Conselho Nacional de Meio Ambiente, é correto afirmar que a Licença

- (A) de Operação (LO) autoriza a instalação do empreendimento, desde que esteja de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados.
- (B) de Instalação (LI) autoriza a operação do empreendimento, após a verificação do efetivo cumprimento das medidas de controle ambiental e condicionantes.
- (C) Prévia (LP) aprova a localização e concepção do empreendimento, atestando a sua viabilidade ambiental.
- (D) de Funcionamento (LF) autoriza o funcionamento do empreendimento de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados.

13. Com referência ao Sistema Nacional de Meio Ambiente, analise as afirmativas abaixo.

- I. O órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional de Meio Ambiente é o Conselho Nacional do Meio Ambiente.
- II. O órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional de Meio Ambiente é o Conselho de Governo.
- III. O órgão superior do Sistema Nacional de Meio Ambiente é o Conselho Nacional do Meio Ambiente.
- IV. O órgão superior do Sistema Nacional de Meio Ambiente é o Conselho de Governo.

- As afirmativas verdadeiras são

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.

14. Com base na Política Nacional de Recursos Hídricos, é correto afirmar que

- (A) as classes de corpos de água serão estabelecidas pela legislação ambiental.
- (B) a cobrança pelo uso de recursos hídricos é um dos seus objetivos.
- (C) a água é um recurso natural ilimitado, dotado de valor econômico.
- (D) o direito do uso de recursos hídricos para aproveitamento hidrelétrico não está sujeito a outorga.

15. Está sujeito à pena de detenção de três meses a um ano e multa o infrator que

- (A) causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana.
- (B) causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora.
- (C) pescar em período no qual a pesca seja proibida ou em lugares interditados por órgão competente.
- (D) introduzir espécime animal no País sem parecer técnico oficial favorável e licença expedida por autoridade competente.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

16. É uma memória pequena e veloz localizada dentro do processador, a qual possui uma estrutura semelhante à da memória principal, isto é, capacidade de armazenamento, unidade de locação e endereçamento. Trata-se do(s)

- (A) BIOS.
- (B) ROM.
- (C) Disco Rígido.
- (D) Registradores.

17. O dispositivo de entrada e saída que converte a informação digital do computador num formato analógico, e vice-versa, de modo a permitir que os dados sejam transmitidos através de linhas telefônicas é o

- (A) Microfone.
- (B) Modem.
- (C) Plotter.
- (D) Scanner.

18. Para selecionar uma faixa de células acima e à esquerda a partir da posição do cursor dentro de uma planilha no Microsoft Office Excel 2010, é necessário pressionar as teclas

- (A) Ctrl + T
- (B) Alt + Shift + F
- (C) Ctrl + Shift + Home
- (D) Alt + PgUp

19. Dentre as principais formas de ataques a computadores por programas mal intencionados, destaca-se um programa de computador instalado na memória de massa como, por exemplo, um disco rígido que tem como objetivo vasculhar esse disco a fim de copiar arquivos para posterior encaminhamento pela internet até um hacker é o

- (A) TRASHING.
- (B) SNIFING.
- (C) IDS.
- (D) FIREWALL.

20. Sobre as regras comuns do sistema de arquivos do Windows 7, considere as afirmativas abaixo:

- I – Os arquivos, pastas e subpastas nos mesmos níveis hierárquicos não podem ter o mesmo nome.
- II – Os caracteres “\$”, “@”, “&” não podem ser utilizados na formação de nomes de arquivos, pastas e subpastas.

- (A) As duas afirmativas estão corretas.
- (B) Somente a afirmativa I está correta.
- (C) Somente a afirmativa II está correta.
- (D) Nenhuma das afirmativas está correta.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Ao desembarcar no México, os espanhóis ficaram espantados com o elevado nível de organização social atingido pelos astecas. Antes de destruir essa sociedade, os colonizadores anotaram a maior parte dos costumes e da vida social dessa civilização. No aspecto religioso, registraram que

- (A) os astecas adoravam uma única divindade, o deus Sol, considerado a origem do mundo e responsável pela fertilidade da terra e pela defesa do imenso território ameaçado constantemente pelos povos andinos.
- (B) Tenochtitlán era a capital sagrada do Império Asteca, governada por um sacerdote escolhido entre o mais valente dos guerreiros. Cultuavam os mortos em altares domésticos que ficavam junto às lareiras das casas.
- (C) Machu Pichu, cidade sagrada localizada nos Andes, era habitada pelo Imperador, que se considerava o filho do Deus Sol. Era de difícil acesso, por isso, talvez, tenha sido preservada pelos conquistadores.
- (D) um conjunto de divindades e ritos constituía a vida religiosa. No panteão asteca, a divindade **Tlaloc**, o deus da chuva e do trovão, quase sempre invocado fervorosamente, se explica pela natureza de uma região de clima muito seco.

22. O bispo Adalberon de Laon, no século XI, dizia que “A casa de Deus, que parece una, é [...] tripla: uns rezam, outros combatem e outros trabalham”.

(FRANCO Jr Hilário. *A Idade Média, nascimento do ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2006. p.89)

Observando essa concepção vinda de um membro clerical, deduz-se que, para a Igreja, o(os)

- (A) clero estava mais próximo de Deus, possuidor de um caráter sagrado, o que lhe dava superioridade diante de outros grupos sociais e, por isso, os servos, considerados pecadores, tinham que trabalhar para alimentar os demais.
- (B) pobres, por não possuírem uma intimidade com a casa de Deus, por sua condição pecadora, deveriam estar à serviço dos reis e dos nobres, fornecendo-lhes vestimentas, cujos tecidos deveriam ser buscados no mercado do Oriente.
- (C) nobres e os servos não estão submetidos ao mesmo regime, pois os nobres foram escolhidos para ser guerreiros e defender a Igreja da invasão dos bárbaros, enquanto os servos, que tinham a beleza e a força, deveriam se dedicar ao trabalho pesado do campo.
- (D) a sociedade era dividida em três ordens por vontade divina e, portanto, aqueles escolhidos para o trabalho árduo não poderiam se rebelar contra a sua condição, visto que outros também tinham suas funções terrenas, como os nobres, que deveriam guerrear contra os hereges destruidores dos templos sagrados.

23. Para Eric Hobsbawm, o Estado Nacional surgiu com a Revolução Francesa e, em parte, com a Revolução Americana. Esse termo, no sentido tradicional, tem um caráter

- (A) étnico, pois seu significado é definido por características étnicas, como no caso da Alemanha, em que todos são descendentes do povo eslavo.
- (B) linguístico, visto que, num Estado Nacional, todos têm que falar uma mesma língua, como no Japão, cujo idioma oficial é o mandarim.
- (C) político, uma vez que o território sobre o qual o povo vive, no caso, a Nação, tem um poder soberano.
- (D) religioso, pois o Estado territorial pertence a um povo específico, definido por determinadas características religiosas, como o politeísmo.

RASCUNHO

24. Euclides da Cunha, ao retratar uma das paisagens sociais da Amazônia, deixou a seguinte impressão:

No próprio dia em que parte do Ceará, o seringueiro principia a dever: Deve a passagem de proa ao Pará (35\$000), e o dinheiro que recebeu para preparar-se (150\$000). Depois vem a importância do transporte, num *gaiola* qualquer de Belém ao barracão longínquo a que se destina, e que é, na média, de 150\$000.

(CUNHA, Euclides da. *Um paraíso perdido*. Brasília: Senado Federal, 2000. p. 127.)

O escritor, impactado pelo cenário amazônico, referia-se ao

- (A) mundo do trabalho no seringal amazônico, cujo endividamento era necessário para consolidar a economia gomífera. Nesse sentido, a exploração do seringueiro era a única forma de evitar a fuga dos trabalhadores para outros seringais mais próximos de Belém.
- (B) endividamento do seringueiro, trazido em sua maioria do nordeste brasileiro, e que funcionava como um instrumento de coerção na estrutura econômica do seringal. Contudo, a escravização por dívida não é apenas a única forma de entender as relações econômicas e sociais estabelecidas neste cenário amazônico.
- (C) trajeto que o nordestino fazia desde o Nordeste até Belém e, posteriormente, ao seringal, para onde era transportado por um “gaiola”, navio de passageiros construído pelos ingleses. A dívida contraída pelo seringueiro era rapidamente paga com as bolas de borracha que conseguia fornecer ao patrão num período de doze meses.
- (D) caráter espoliativo da estrutura econômica implementada no seringal durante o apogeu da exportação do látex para os mercados consumidores europeus. Graças ao mecanismo de endividamento dos seringueiros, foi possível expandir a produção da borracha na Amazônia para o mercado asiático.

25. No final do século XIX e início do XX, os administradores das principais cidades brasileiras pensaram em torná-las modernas e civilizadas. Paris tornou-se a referência, inclusive para a cidade de Belém, administrada por Antonio Lemos, que determinou o(a)

- (A) remodelação do núcleo histórico da cidade de modo que fossem eliminados quaisquer vestígios da colonização portuguesa, considerados um atraso no projeto civilizador de modelo parisiense.
- (B) investimento maciço nas grandes obras arquitetônicas da cidade de estilo *Art Nouveau*, embora ao mesmo tempo determinasse a derrubada de barracos cobertos de palha, existentes nas principais avenidas que margeavam o rio Guamá.
- (C) proibição de entrada de estrangeiros pobres na cidade, principalmente dos italianos que, decepcionados com a economia cafeeicultora paulista, procuravam a Amazônia e, dessa forma, poderiam atrapalhar o projeto urbanizador da capital paraense.
- (D) atualização do código de posturas, de modo a combater os hábitos incivilizados dos moradores, como estender roupas na rua, ao mesmo tempo em que promovia a remodelação do espaço urbano, com a abertura de largas avenidas, a arborização da cidade e a implementação de bondes elétricos.

RASCUNHO

26. No projeto de modernização urbanística do início do século XX, as cidades brasileiras colocaram como prioridade o saneamento, de modo a transformá-las mais seguras e atraentes para os investimentos estrangeiros. Um dos maiores problemas dessas cidades eram as epidemias. No caso do Rio de Janeiro, a campanha para combater a epidemia de varíola gerou uma série de protestos violentos nas ruas, conhecidos como a Revolta da Vacina. Um dos argumentos contra a obrigatoriedade dessa vacina era a

- (A) violação da liberdade, um dos direitos constitucionais, além da crença de adeptos das religiões afro-brasileiras baseada no princípio de que uma mesma entidade, no caso Obaluaiê, tem o poder de gerar e suprimir a doença.
- (B) desconfiança de que a vacina gerava a morte, devido aos inúmeros casos relatados pelos jornais cariocas, além da antipatia que a população carioca tinha por Rodrigues Alves, considerado um presidente vinculado à oligarquia mineira.
- (C) dúvida de sua eficácia, por causa do fracasso da campanha contra a febre amarela empreendida no Rio de Janeiro, como também pela intensa campanha feita pelo clero contra os argumentos científicos expostos por Oswaldo Cruz.
- (D) imposição do saber por um grupo de cientistas instalados no Instituto Manguinhos e aliados do presidente Afonso Pena; por isso, ampla parcela da sociedade, sobretudo os libertos, exigia que os higienistas fossem expulsos do país.

27. O conjunto de leis sociais promulgadas na década de 1930 pelo Estado Vargas apresenta uma série de contradições, como registram os versos de um poeta sertanejo, encontrados nos fins dos anos 40s no interior de Pernambuco.

Depois que as leis do trabalho

Duou dois dias de impaio

Um de folga a cada quem

Os GovernoBrasileiro

Se esqueceram do vaqueiro

Que são fios de Deus, também (sic)

(FRENCH, John. D. *Afogados em leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. p. 55)

Nessas contradições destacadas pelo vaqueiro, pode-se perceber que os

- (A) vaqueiros sabiam que as leis trabalhistas existiam apenas para o trabalhador da cidade, enquanto os operários paulistas não aceitavam uma relação trabalhista mediada por um governo que era contra o salário mínimo e ainda apoiava as associações patronais.
- (B) trabalhadores urbanos foram amparados pelas leis varguistas como descanso semanal para todos os empregados no comércio e na indústria, mas o trabalhador rural continuou sem nenhuma proteção social, ao sabor dos desmandos dos coronéis do interior.
- (C) trabalhadores das indústrias têxteis foram protegidos por uma série de mecanismos de controle da atividade na fábrica, enquanto os vaqueiros, que não tinham patrão, podiam contar apenas com a boa vontade dos párocos locais, que distribuíam cestas básicas aos sertanejos.
- (D) operários da indústria fabril do estado de São Paulo mantinham uma série de privilégios, como o gozo de férias durante 45 dias, porém o trabalhador rural contava apenas com um salário mínimo pago pelo fazendeiro e não tinha direito ao período de férias anuais.

RASCUNHO

28. Com a Revolução de 1930, os Estados brasileiros passaram a ser governados por Interventores nomeados por Getúlio Vargas. No caso do Pará, o escolhido foi o Tenente Magalhães Barata, que tomou uma série de medidas de impacto popular, como a

- (A) proibição da corda do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, por considerá-la um símbolo da barbárie de um povo, e, sobretudo, por ter declarado guerra aos padres barnabitas que haviam condenado a postura ditatorial de Getúlio Vargas.
- (B) determinação da abertura das salas do Palácio Lauro Sodré para receber os populares que o procuravam para reclamar de tudo, desde a falta de leite nas escolas até do fechamento da Colônia Correcional do Outeiro, local afastado de Belém que recebia os meninos pobres estrangeiros que perambulavam nas ruas da cidade.
- (C) redução dos aluguéis de casas habitadas por gente “remediada ou pobre”, variação que ficava entre 25 e 30%, conforme o valor do aluguel, assim como a desapropriação de grandes latifúndios urbanos, que correspondiam a quase metade de Belém, localizados nos bairros do Marco, Telégrafo, Pedreira, Matinha e Canudos.
- (D) confisco do maquinário de impressão do jornal *A Província do Pará*, órgão de comunicação vinculado ao lealismo e ferrenho opositor ao golpe de 1930, assim como a promulgação de um decreto que proibia o ajuntamento de mais de três pessoas nos cantos da cidade.

29. A pensadora Hannah Arendt, ao analisar os totalitarismos na Europa, registra que os movimentos totalitários objetivaram e conseguiram organizar as massas. Na Alemanha, por exemplo, o nazismo utilizou como mecanismo de arregimentação e de apoio das massas a

- (A) propaganda, que funcionou como um mecanismo legitimador do regime, inclusive utilizando-se de um discurso nacionalista, embora não apresentasse um projeto nacional.
- (B) alistar jovens para formar a “Juventude Hitlerista”, que tinha por objetivo consolidar o poder de Hitler na Alemanha e apoiar o seu projeto de implementação de uma política de extermínio da Bósnia.
- (C) instituição de uma “economia de guerra”, de modo a reconstruir a Alemanha após a recessão decorrente da Guerra de 1914, e a devolver aos trabalhadores alemães as garantias trabalhistas.
- (D) criação de um partido popular, o Partido Nacional Nacionalista, o qual defendia a participação popular no governo e a extinção dos monarquistas e comunistas considerados uma ameaça ao projeto nacional alemão.

30. Em 1974, ocorreu em Portugal a “Revolução dos Cravos”, que colocou um fim na ditadura salazarista. Em decorrência dessa mudança na política portuguesa, outro evento de grande significado no cenário político mundial foi o reconhecimento do(da)

- (A) República Popular de Angola que, sob a direção de Agostinho Neto, líder da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), recebeu apoio militar de Cuba, fundamental para a exclusão dos Estados Unidos das negociações estabelecidas com os guerrilheiros angolanos.
- (B) grupo guerrilheiro ligado ao Movimento Popular pela Emancipação de Angola (MPLA) e cuja aproximação com as ideias marxistas abriu espaço para a ajuda soviética no processo de independência dos territórios do Norte da África que viviam sob a partilha de Portugal, França e Inglaterra.
- (C) movimento de independência da Argélia, que desde o fim da Segunda Guerra Mundial lutava para expulsar os portugueses e franceses que haviam se estabelecido desde o século XIX no Norte da África. Os manifestantes argelianos contavam com o apoio do movimento guerrilheiro UNITA e de Cuba.
- (D) Independência de Angola, movimento disputado por três facções – o Movimento Popular pela Emancipação de Angola (MPLA), a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA).